

# PPBio Informa

## AmOc



# PPBIO EM CAMPO



Instalação de piezômetros.

Foto por Albertina Lima



Equipe de campo dos piezômetros.

Foto por Albertina Lima



Equipe 1 responsável pela amostragem da anurofauna. Foto por Albertina Lima



Auxiliar de campo Jadilson com um dos anfíbios amostrados. Foto por Albertina Lima

PPBio Informa – Volume 2, Número 5 – Maio de 2025; **Direção Geral:** Albertina Pimentel Lima - PPBio Inventários, Domingos de Jesus Rodrigues - PPBio Ecossitemas, Clarissa Rosa - PPBio Inventários e PPBio Ecossistemas, William Ernest Magnusson - CENBAM; **Conteudistas:** Albertina Pimentel Lima e Igor Yuri Fernandes; **Revisão de texto:** Patricia da Silva Gomes Araújo, Albertina Pimentel Lima e Igor Yuri Fernandes; **Projeto gráfico e diagramação:** Ecdysis Ecodesign; **Imagens:** Arquivo PPBio, Igor Yuri Fernandes; **Periodicidade:** Mensal; Publicação do Programa de Pesquisa em Biodiversidade - Amazônia Ocidental (PPBio AmOc); **Contato:** E-mail: ppbio.inpa@gmail.com, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, campus V8, Av. André Araújo - Aleixo, Manaus, AM, 69060-001; **Financiamento:** INCT-CENBAM (grant CNPq Nº 406474/2022-2), PPBio (grant CNPq 441260/2023-3 and 441228/2023-2).

# Editorial

Esta edição do PPBio Informa reafirma o papel estratégico do Programa de Pesquisa em Biodiversidade na revelação da diversidade biológica amazônica, na consolidação de pesquisas em áreas remotas e na aproximação entre ciência, sociedade e povos tradicionais. As reportagens deste número ilustram como a ciência de campo, quando aliada a políticas públicas, parcerias institucionais e sensibilidade sociocultural, gera descobertas relevantes e impactos duradouros.

O destaque inicial é a descrição de *Ranitomeya aetherea*, a segunda nova espécie de sapinho colorido e venenoso descoberta na região do rio Juruá em um curto intervalo de tempo. Mais do que um avanço taxonômico, essa descoberta simboliza a importância da pesquisa de base e de iniciativas como o Edital Biodiversa, da FAPEAM, voltadas ao levantamento da biodiversidade em regiões ainda pouco conhecidas do Amazonas. Cada nova espécie descrita reforça o quanto a Amazônia ainda guarda riquezas biológicas que precisam ser conhecidas para que possam ser efetivamente protegidas.

Esta edição também marca um momento histórico com a reativação, após 12 anos, do módulo de pesquisa no Parque Nacional do Pico da Neblina, em São Gabriel da Cachoeira. A expedição, realizada em parceria com o ICMBio e comunidades indígenas locais, representa não apenas a retomada de atividades científicas em uma das regiões mais remotas do país, mas também um exemplo de pesquisa construída com respeito cultural, diálogo e valorização dos conhecimentos tradicionais. O retorno ao Pico da Neblina amplia a atuação do PPBio na Amazônia profunda e fortalece a produção de dados essenciais para a conservação.

Por fim, destacamos a iniciativa “Pequenos Cientistas – Meio Ambiente”, desenvolvida pelo Núcleo Sinop, que evidencia outro eixo fundamental do PPBio: a formação e a popularização da ciência. Ao levar conteúdos científicos de forma acessível ao público infantojuvenil, o programa contribui para despertar, desde cedo, o interesse pela conservação ambiental e pela ciência, semeando o futuro da pesquisa e da cidadania ambiental no país.

Reunindo descobertas científicas, grandes expedições e ações educativas, esta edição do PPBio Informa mostra que fazer ciência na Amazônia é, ao mesmo tempo, explorar, compreender, respeitar e compartilhar. Desejamos uma excelente leitura e convidamos todos a acompanhar e fortalecer as ações do PPBio em defesa da biodiversidade brasileira.



*Allobates sp1. Foto por Albertina Lima.*

# A segunda jóia do Amazonas: o sapinho colorido e venenoso descoberto no Rio Juruá

Texto adaptado de Alexander Mônico

Pesquisadores do PPBio AmOc, fianiados pela FAPEAM (Edital Biodiversa), registraram a segunda nova espécie de sapinho colorido e venenoso nas margens do rio Juruá, proximo a comunidade Nova Esperança, município de Eirunepé, estado do Amazonas. A espécie foi batizada de *Ranitomeya aetherea*, o sapinho mede apenas 1,5 cm e apresenta faixas e ventre de coloração azul-celeste com fundo marron-avermelhado e brilho metálico.

O canto do sapo é formado por uma sequência de notas curtas e rápidas, é emitido principalmente nas primeiras horas da manhã e ao entardecer. O habitat da espécie é formado por uma floresta secundária com grandes concentrações de bananeira-brava (*Phenakospermum guyannense*, Strelitziacae). A maior parte dos girinos foi encontrada na água acumulada nas bainhas das folhas das bananeiras-bravas e uma pequena quantidade em pequenos buracos em árvores.

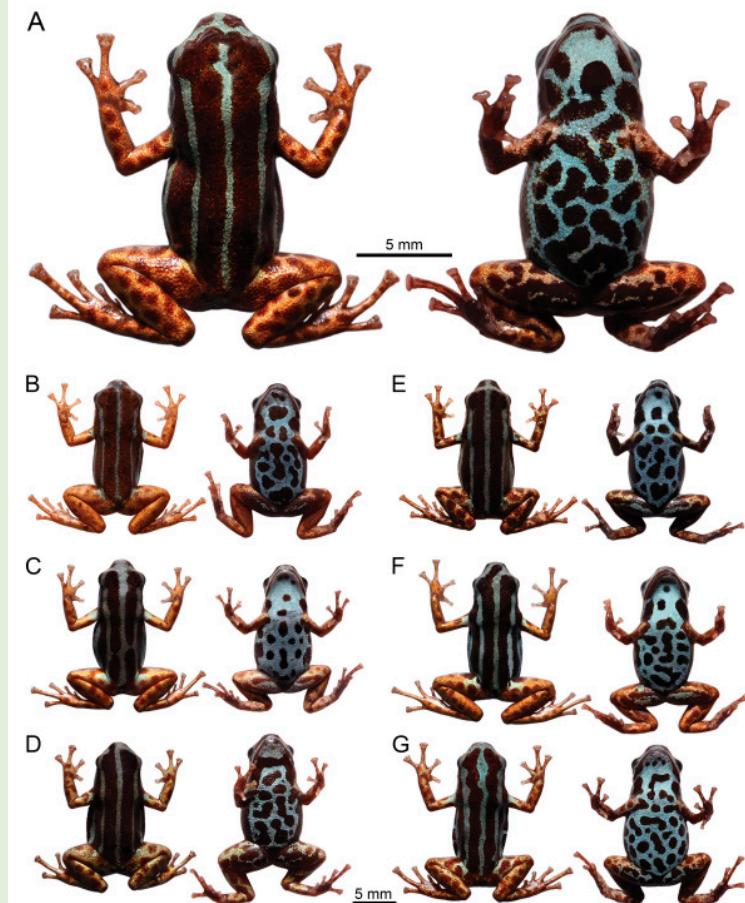
Mais do que simplesmente adicionar um novo nome à fauna brasileira, *Ranitomeya aetherea* serve como um lembrete da importância da pesquisa de base, como a iniciativa do Governo do Estado por meio da FAPEAM, que lançou o Edital Biodiversa com o objetivo principal de realizar levantamentos sobre a biodiversidade em regiões remotas do estado do Amazonas.

## RESEARCH ARTICLE

### **A remarkable new blue *Ranitomeya* species (Anura: Dendrobatidae) with copper metallic legs from open forests of Juruá River Basin, Amazonia**

Esteban Diego Koch<sup>1</sup>, Alexander Tamanini Mônico<sup>2\*</sup>, Jussara Santos Dayrell<sup>2</sup>, Anthony Santana Ferreira<sup>2</sup>, Silionamã Pereira Dantas<sup>2</sup>, Jiří Moravec<sup>3</sup>, Albertina Pimentel Lima<sup>2</sup>

**1** Programa de Pós-Graduação em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Amazonas, Brazil. **2** Coordenação de Biodiversidade, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Amazonas, Brazil. **3** Department of Zoology, National Museum of the Czech Republic, Czech Republic



Indivíduos coletados que pertencem a série usada na descrição da espécie nova. Foto por Alexander Mônico.

# Primeira Expedição Pro Módulo do Parque Nacional do Pico da Neblina após 12 anos

Uma nova era de descobertas na Amazônia

Texto elaborado por Albertina P. Lima

Após 12 anos de inatividade, o módulo de pesquisa do Parque Nacional do Pico da Neblina em São Gabriel da Cachoeira foi reativado, marcando o início de uma nova fase de descobertas científicas na Amazônia. A expedição, organizada pelo PPBio AmOc/CENBAM em colaboração com o ICMBio e com o apoio de indígenas locais, levou uma equipe multidisciplinar a uma das regiões mais remotas e pouco exploradas da floresta amazônica brasileira.

## Desafios da Expedição

Durante 15 dias, a equipe enfrentou grandes desafios, como percorrer longas distâncias, trilhas alagadas e terrenos íngremes. Sob a coordenação de João Souza e com o apoio dos indígenas Edney Santana e Hebeth Ferreira, os pesquisadores superaram todos os obstáculos e conseguiram implantar 14 parcelas de monitoramento, além de instalar um piezômetro em cada parcela para medir a profundidade do lençol freático.

## Coleta de Dados e Amostragens

### Pesquisa de Solos e Mamíferos

Com a infraestrutura montada, os pesquisadores Clarissa Rosa e Elmo iniciaram a coleta de amostras de solo para avaliar nutrientes, estrutura, carbono, metais pesados e a microbiota local. Paralelamente, Clarissa Rosa instalou câmaras para registrar os mamíferos de médio e grande porte presentes na região.

### Macrofungos e Plantas Herbáceas

A equipe liderada pela Dra. Kely da Silva Cruz e Douglas realizou registros de macrofungos e plantas herbáceas. Durante a expedição, foram identificados fungos possivelmente novos para a ciência. Antes da publicação de artigos científicos, o grupo dará prioridade à elaboração de um guia ilustrado dos fungos da região, reunindo nomes locais e saberes tradicionais indígenas.



Equipe multidisciplinar que realizou a expedição no módulo do Parque Nacional do Pico da Neblina. Foto por Albertina Lima.

### Amostragem de Anuros

Uma terceira equipe, sob a coordenação de Albertina Lima, com o auxílio do mestre Eduardo Geisler e dos indígenas Jadilson Fernandes Baré, Messias França Baré e Helena Cabral, realizou a amostragem de anuros diurnos e noturnos. Foram registradas 27 espécies de anuros, das quais cerca de 30% ainda não foram formalmente descritas. Entre os destaques estão duas espécies de *Allobates*, duas de *Adenomera*, *Boana* aff. *geographica* sp1 West, *Otophryne* sp. "Eastern Guiana", dois *Pristimantis*, duas *Rhinellas* e *Synapturanus* sp.

### Importância da Reativação

A reativação do módulo de pesquisa em São Gabriel da Cachoeira representa um marco para a ciência na Amazônia. O retorno das atividades amplia o alcance do PPBio, reafirmando o compromisso da ciência brasileira com a conservação da biodiversidade e o respeito aos povos da floresta.

# PPBio AmOc e os “Pequenos Cientistas” em Sinop

## Iniciativa aproxima crianças da ciência e da conservação ambiental por meio de livros ilustrados

Texto adaptado por Igor Yuri Fernandes

O coordenador do Núcleo Regional de Sinop, Dr. Domingos Rodrigues, por meio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCAM), lançou a coleção “Pequenos Cientistas – Meio Ambiente”, um conjunto de dez livros voltados ao público infantjuvenil com foco em ecologia, sustentabilidade e conservação dos recursos naturais. O evento, realizado na Escola Municipal EMEB Sadão Watanabe, marcou o Dia Mundial do Meio Ambiente e reuniu professores, estudantes e representantes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Sinop. A cerimônia também contou com a entrega de kits contendo os livros da coleção às escolas da rede municipal.

A iniciativa tem como objetivo oferecer materiais educativos de qualidade, que ajudem a despertar nas crianças o interesse pela ciência e o respeito ao meio ambiente.

A ação é fruto de uma parceria entre a UFMT, o PPGCAM e o Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), reunindo especialistas de diferentes áreas e mais de 30 estudantes de pós-graduação que participaram da elaboração dos livros, provenientes de um trabalho coletivo que alia rigor científico e linguagem acessível ao público escolar.

A coleção nasceu durante o período da pandemia, inspirada na série Pequenos Cientistas, e responde à necessidade de ampliar o acesso os conteúdos sobre uso sustentável dos recursos naturais e mudanças climáticas. Com apoio do Ministério Público e de diversas instituições parceiras, o projeto vem sendo bem recebido pela comunidade escolar de Sinop e já planeja expandir suas ações para outras cidades do estado.



Dr. Domingos Rodrigues durante discurso em lançamento dos kits de livros.



Durante a ação foram distribuídos kits de livros as escolas.



UFRR



UFMT



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE RONDÔNIA



UFAM



FAPEAM  
Fundação de Amparo à Pesquisa  
do Estado do Amazonas



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



INPA  
INSTITUTO NACIONAL DE  
PESQUISAS DA AMAZÔNIA

MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INovação



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO